IX Congresso Brasileiro De Estudos Organizacionais

Gênero e Trabalho Remoto Transfronteiriço Independente

Mariana Pallú Martins, Ayleen Lunardon e Camila Brüning

Resumo

No cenário de trabalho brasileiro está emergindo a prestação de serviços de trabalhadores residentes no país para contratantes de países estrangeiros, de forma remota. Temos buscado investigar essa nova forma de trabalho, buscando compreender formas de arranjo de trabalho, contexto laboral e vivência subjetiva desses trabalhadores remotos transnacionais independentes. A investigação, ainda em andamento, está sendo realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores que tiveram ou têm essa experiência. Dentro desse contexto mais amplo, o presente trabalho tem por objetivo analisar relatos sobre papéis de gênero, considerando que desigualdades de gênero que atravessam o mercado de trabalho também se apresentam nesse cenário emergente, flexível e precarizado, permitindo novas elaborações sobre os papéis de gênero no trabalho. A partir de 21 entrevistas, já realizadas, 15 com homens e 6 com mulheres, elaboramos filtros de aproximação do objeto a partir das entrevistas, literatura e conhecimento prévio das pesquisadoras. Essa aproximação do objeto real por filtros segue a Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC) elaborada por José Henrique de Faria. Até o momento, resultados preliminares permitiram identificar e categorizar como variantes da vivência de gênero no trabalho remoto transfronteiriço independente: elementos de (i) autopercepção de protagonismo, (ii) vivências de autonomia, (iii) vivências de transcendência para o mundo e (iv) trabalho como possibilitador de equilíbrio com a vida pessoal. Essas categorias de análise são apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: trabalho remoto transfronteiriço/transnacional, trabalhadores independentes globais, diversidade, desigualdade.

Esta pesquisa se trata de uma ramificação do projeto de pesquisa intitulado “Trabalho Remoto Transfronteiriço” (Bruning, 2025), realizada no âmbito do grupo de pesquisa Economia Política do Poder e Estudos Organizacionais (EPPEO) e do Núcleo de Psicologia, Educação e Trabalho (NUPET) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O tema do projeto de pesquisa são as experiências e vivências subjetivas de Trabalhadores Independentes Globais, ou seja, indivíduos que moram no Brasil e trabalham remotamente para contratantes e/ou clientes de outro país, sem vínculo empregatício formal. A pesquisa, em andamento, se baseia em netnografia observacional e entrevistas em profundidade com trabalhadores que atuam nessa modalidade de trabalho. Sendo o objetivo do projeto compreender a experiência de trabalhadores independentes que trabalham remotamente para contratantes de fora do Brasil, adota-se por foco os aspectos de arranjo de trabalho (atores e plataformas envolvidas), o contexto laboral e a vivência subjetiva dos trabalhadores .Tal proposta é relevante pela escassez de estudos dessa forma específica de trabalho pela psicologia (RIBEIRO & ANTUNES, 2021, PINHEIRO, ARAÚJO & COELHO-LIMA, 2022, FIGUEIREDO, et al, 2021, entre outros), visto um cenário em que o Brasil se destaca com 82% dos trabalhadores interessados em atuar para empregadores estrangeiros (TSAPENKO & GRISHIN, 2022) e a ausência de proteção trabalhista CLT dos teletrabalhadores brasileiros em empresas estrangeiras sem representação no país (BRASIL, 2021). Aspectos de precariedade, instabilidade insegurança e riscos perpassam essa forma de trabalho (KALLEBERG, 2009; STANDING, 2015), considerando a redução de custos que os contratantes têm com empregadores de outros países e as maneiras de contornar regulamentações trabalhistas.

O presente trabalho se debruça na análise de um aspecto que temos identificado em resultados preliminares da pesquisa: diferenças na vivência subjetiva de homens e mulheres em relação aos arranjos e contexto de trabalho no trabalho remoto transfronteiriço independente.

Referencial Teórico

Sendo o objetivo deste artigo apresentar uma análise de resultados preliminares sobre papéis de gênero no trabalho remoto transfronteiriço independente a partir do Brasil, é necessário contextualizar a divisão sexual do trabalho e a constituição histórica desses diversos papéis.

Embora a divisão sexual do trabalho não tenha sido uma inovação do sistema capitalista, essas novas relações aproveitaram-se disso para redistribuir o poder não apenas entre classe dominante e dominada, mas também entre homens e mulheres (TEIXEIRA, 2024).

Tendo o machismo como um de seus elementos estruturantes, o capitalismo, através do trabalho assalariado, concedeu ao homem o poder sobre o trabalho feminino, caracterizado pela reprodução (FEDERICI, 2025). Sendo o homem o detentor do salário, tornou-se possível para ele supervisionar a mulher e dominá-la em nível econômico, de modo a garantir a realização do trabalho reprodutivo (FEDERICI, 2021). A atividade reprodutiva realizada pela mulher, por outro lado, não era (e segue não sendo) considerada uma forma de trabalho, mas apenas algo natural do feminino, o que ela estava destinada a fazer, ou então um serviço pessoal a ser prestado ao homem e/ou à família.

Para Simone de Beauvoir (2016), a rejeição do trabalho reprodutivo enquanto trabalho de fato impede que a mulher obtenha orgulho e satisfação pessoal diante de seu trabalho, pois "[...] engendrar, aleitar não são atividades, são funções naturais; nenhum projeto nelas se empenha. Eis por que nelas a mulher não encontra motivo para uma afirmação altiva de sua existência." (BEAUVOIR, 2016, p. 83).

A real importância do trabalho reprodutivo, embora permaneça oculta, é desvelada por ambas as autoras. Federici (2021) aponta que esse tipo de trabalho não é limitado à reprodução de uma vida pessoal ou de um núcleo familiar específico, mas se estende à reprodução diária de uma força massiva de trabalho para o sistema capitalista.

Já Beauvoir escreve "[...] não se poderia sem má-fé considerar a mulher unicamente uma trabalhadora; tanto quanto sua capacidade produtora, sua função de reprodutora é importante na economia social assim como na vida individual" (BEAUVOIR, 2016, p.105). A autora também aborda o trabalho doméstico enquanto um trabalho que não lhe confere autonomia, pois não direciona a mulher ao coletivo, ao mundo externo ou a alguma mudança, ao contrário, cai na imanência das atividades diárias que são repetitivas e impossíveis de serem finalizadas (BEAUVOIR, 1967).

Em termos de vivência subjetiva, segundo Beauvoir (2016), tanto o "vir a ser mulher" como o "vir a ser homem" são processos não individuais que se desdobram a partir do corpo encarnado e socializado. Desse modo, a experiência é diferente para homens e mulheres, sendo exigido de cada um que aprenda o modo de ser determinado como destino social. Um dos aspectos da experiência da mulher é a passividade imposta desde a infância, oposta ao destino ativo do menino, ensinado a lançar-se no mundo através de atividades, especialmente o trabalho (BEAUVOIR, 1967). O destino que é ensinado à mulher se opõe a qualquer caminho de transcendência (sejam elas atividades laborais, esportivas, sociais, intelectuais ou místicas), se opondo ao seu próprio desígnio como humana: o de transcender a si mesma no mundo.

A passividade do ser mulher está expressa na maneira que sonha: se imagina como objeto passivo a ser resgatado, enquanto o homem sonha com aventuras em que desempenha um papel ativo, como um herói. Assim, a inserção da mulher no trabalho lhe exige um conflito com o seu destino de mulher passiva e seus desígnios ao lar, ao casamento, à maternidade e à beleza ensinados durante toda sua formação (BEAUVOIR, 1967). Ao passo que o trabalho e a autonomia econômica são imprescindíveis para se aproximar da situação de sujeito como a do homem, podendo transcender a si para o mundo através de projetos, esse caminho é recente e comporta conflitos (BEAUVOIR, 1967). Virginia Woolf, por exemplo, aponta na sua própria experiência como escritora as dificuldades de adentrar ao mundo do trabalho no início do séc. XX, retomando uma ausência de escritoras antecessoras que tivessem aberto o caminho (WOOLF, 2013).

Além da falta de tradição da mulher no trabalho, há dificuldades quanto a seguridade da remuneração não ser suficiente para se firmar como sujeito autônomo. Além de aspectos morais, sociais e psicológicos consolidados durante sua formação que diferenciam sua experiência no trabalho, podendo se expressar em desejos menos ambiciosos, movimentos de auto freamento das realizações no trabalho, maior vulnerabilidade à aprovação alheia e desvalorização dos seus feitos por parte de outras pessoas (BEAUVOIR, 1967).

Outro aspecto crucial é a tentativa de conciliar o trabalho com as demandas relativas ao feminino. Nas palavras de Simone de Beauvoir (1967):

> O privilégio que o homem detém, e que se faz sentir desde sua infância, está em que sua vocação de ser humano não contraria seu destino de homem. [...] Ele não se divide. Ao passo que à mulher, para que realize sua feminilidade, pede-se que se faça objeto o presa, isto é, que renuncie a suas vocações de sujeito soberano. É esse conflito que caracteriza singularmente a situação da mulher libertada (p. 456).

Federici (2021), ao apontar o papel do trabalho como essencial para a conquista da independência da mulher, também argumenta que isso não é suficiente para uma transformação social verdadeira, haja vista a naturalização de estereótipos de gênero que fluem por inúmeras brechas no cotidiano. Na prática, a solidez dos papéis de gênero gera implicações como diferença salarial, discriminação em processos seletivos e até mesmo restrições na abertura de possibilidades: homens e mulheres tem diferentes ambições, diferentes sonhos possíveis. Por exemplo, o emprego ideal do homem pode ser aquele que oferece mais oportunidades e desafios, enquanto para a mulher pode ser aquele que permita maior equilíbrio entre as duas formas de trabalho que ela desempenha.

Essas implicações se mantêm até hoje. Indicadores de gênero do IBGE (2022) indicam que o tempo dedicado por mulheres aos afazeres domésticos e/ou ao cuidado de pessoas é quase duas vezes maior do que para os homens, sendo 11,7h para estes e 21,3h para aquelas. Enquanto realizam esse trabalho invisível, as mulheres estão garantindo que outros trabalhadores estarão bem cuidados e prontos para serem explorados pelo capital. Além da visível discrepância, é necessário ressaltar a questão da dupla jornada, ou seja, muitas mulheres não trabalham apenas em seus próprios lares mas equilibram esse labor com outra atividade trabalhista. Assim, muitas mulheres produzem valor de duas maneiras, direta e indiretamente.

Visto todo esse contexto, o trabalho remoto transfronteiriço, por se tratar de uma forma de trabalho que transcende fronteiras, possibilidades e maneiras de vivenciar, oferece uma maneira única de se observar diferenças de gênero na vivência subjetiva como trabalhadora e trabalhador.

Método

Esta pesquisa adota a perspectiva da Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC) elaborada por José Henrique de Faria (2022), e apresenta uma pesquisa em andamento.

A OECC é uma epistemologia fundamentada no Materialismo Histórico e na Dialética do Concreto, e defende a primazia do real: o real concreto é tomado como ponto de partida e de chegada do conhecimento, sendo o pensamento o meio de mediação para transformar o real concreto empírico em "real concreto pensado" (FARIA, 2022), sendo ele também dialético e em movimento constante, decorrente das contradições do processo de produção social.

Em termos de método de pesquisa, o que se tem em perspectiva não é a produção de um conhecimento fechado e definitivo mas sim de uma síntese dialética e apropriação sintética do objeto pelas pesquisadoras. Para isso, o percurso metodológico é dividido em três momentos que não são lineares e excludentes mas ocorrem na forma de um "ir e vir necessário entre o sujeito e a realidade estudada" (FARIA, 2015, p. 16) para que as pesquisadoras possam "apreendê-la em sua totalidade cognoscível e, portanto, em sua essência dinâmica e contraditória, e não apenas em sua aparência fenomênica" (FARIA, 2015, p. 16).

Em um primeiro momento de aproximação, chamado de "aproximação precária com o objeto", as pesquisadoras se relacionam fenomenicamente com o objeto (FARIA, 2015). O real concreto que está sendo tomado como ponto de partida é o trabalho remoto transfronteiriço independente realizado a partir do Brasil, e a forma eleita para acessar esse objeto está sendo o relato de trabalhadores que vivenciam este contexto de trabalho. Temos acesso a esses relatos por meio de realização de entrevistas. Já foram, até o momento, realizadas 22 entrevistas, gravadas e transcritas. Estamos procedendo a análise a partir das transcrições. É essa fase que fornece os primeiros elementos de investigação, os quais devem ser ordenados e classificados, para que seja então possível retornar ao material e definir categorias de análise.

Já no segundo momento de aproximação, a aproximação valorizada com o objeto, as pesquisadoras devem apropriar-se da literatura já produzida para melhor compreender o objeto e, então, retornar a ele de maneira ordenada empregando técnicas de pesquisa e realizando problematizações iniciais (FARIA, 2015). Durante essa fase o material será sistematizado, classificado e categorizado. As categorias analíticas poderão tanto ser provenientes da literatura científica como emergentes do próprio material de análise. Por fim, o terceiro momento, ou apropriação do objeto é o momento em que é alcançado o limite da compreensão das pesquisadoras sobre o objeto, mas não o limite do objeto propriamente dito. Tomando o real como ponto de partida e submetendo-o à reflexão, questionamento e abstração, espera-se alcançar o real concreto como real pensado, bem como o desvelamento das contradições e da dinâmica das relações que permeiam o objeto (FARIA, 2015).

Procedimentos Metodológicos

O projeto “Trabalho Remoto Transfronteiriço” (BRUNING, 2025) caracteriza-se enquanto estudo exploratório e qualitativo de levantamento de corte transversal com coleta de dados, por meio de netnografia e realização de entrevistas, com emprego de técnicas reflexivas, produção de metáforas e geração de imagens (NARDON et al., 2021), e análise por meio de análise de conteúdo temática (BARDIN, 1977).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da UFPR sob o número CAAE n° 90239825.7.0000.0214, parecer número

n° 7.839.060, em 16/09/2025_e n° 8.365.098, em 17/04/2026 e segue todas as diretrizes éticas regradas por este comitê para a pesquisa com seres humanos.

O recrutamento de participantes se deu, inicialmente, por meio de redes de relacionamento dos pesquisadores. Também uma etapa inicial de pesquisa, de netnografia, nos permitiu identificar grupos, perfis, páginas em redes sociais (Facebook, Instagram, Discord e Whastapp) relacionados à população em questão, de forma que procedemos divulgando a pesquisa nesses meios, realizando convites em redes sociais. A amostragem da pesquisa tem se dado, portanto, por adesão e por indicações (bola de neve).

As entrevistas são realizadas de forma presencial ou remota, conforme preferência do participante. Trata-se de entrevista semiestruturada, dialogada, que se baseia em um roteiro não rígido que investiga aspectos do histórico profissional, expectativas ao engajar-se nesse formato de trabalho; experiências com o trabalho remoto internacional independente e com as organizações contratantes; contexto de trabalho; vivências de prazer, sofrimento e condição de saúde relacionadas ao trabalho.

Além de entrevista semiestruturada dialogada com perguntas e respostas, a entrevista emprega técnicas reflexivas (NARDON et al., 2021) e convida o participante à produção de uma metáfora e de uma imagem sobre sua experiência no trabalho remoto transfronteiriço independente produção de metáforas e geração de imagens. Os participantes são convidados a produzir uma metáfora que descreva como é a experiência de trabalhar remotamente em outro país a partir do Brasil. A partir dessa metáfora, é produzida, juntamente com o participante, uma imagem, através de um software de Geração de Imagem (ChatGPT 5). De forma mais detalhada: o participante é convidado a descrever uma metáfora e imagem; os entrevistadores descrevem em forma de texto a sua fala, juntos, alimentam em um *prompt* o ChatGPT 5, e a inteligência artificial traduz a descrição em elementos visuais: cores, objetos, estilo, composição etc. A imagem é gerada e é refinada pelo mesmo processo quantas vezes o participante necessite até que fique satisfeito com a imagem criada. Na sequência, solicita-se ao participante que dê um título à imagem, e fale sobre se/como a imagem se relaciona com sua experiência.

As entrevistas são registradas em áudio/vídeo, mediante autorização do participante, e posteriormente transcritas para análise. Até o momento foram realizadas 21 entrevistas (15 com homens e 6 com mulheres).

As transcrições das entrevistas estão sendo analisadas conforme a técnica de Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 1977), a com a elaboração de filtros de aproximação (FARIA, 2022) com o objeto em estudo a partir das entrevistas (temas emergentes), literatura e conhecimento prévio das pesquisadoras.

Como o projeto objetiva descrever e analisar vários aspectos do trabalho remoto transfronteiriço, destaca-se que esta pesquisa ramificada do projeto geral foca nas vivências subjetivas, especialmente no aspecto de papéis de gênero das trabalhadoras e trabalhadores, tendo como objetivo analisar papéis de gênero a partir das entrevistas, metáforas e imagens que descrevem a experiência como trabalhadora e trabalhador remota(o) transfronteiriça(o) independente a partir do Brasil.

Chegamos nessa temática em questão a partir da leitura e problematização das transcrições de entrevistas e das metáforas e imagens produzidas. Assim, os objetivos específicos, seguindo a proposição da OECC (FARIA, 2022) estão sendo conduzidos da seguinte forma: a) levantar filtros de apropriação do real a partir das entrevistas e metáforas/imagens produzidas e da literatura e conhecimento prévio das pesquisadoras; b) agrupar e sistematizar elementos constitutivos de cada um desses filtros a partir das entrevistas e literaturas; c) propor categorias de análise do real concreto, caracterizando-as em seus elementos constitutivos relativos à cada gênero. Operacionalmente, esses filtros estão

sendo organizados em uma planilha, as colunas correspondendo aos filtros, e as linhas correspondendo às falas dos entrevistados.

Resultados Preliminares

A partir da análise das 22 entrevistas realizadas até o momento, (7 entrevistadas mulheres e 15 homens), identificamos que há diferenças nas vivências de homens e mulheres que atuam no trabalho remoto transfronteiriço independente a partir do Brasil.

A partir desse primeiro grande filtro "diferenças de gênero", estabelecemos alguns filtros de aproximação:

Alguns a partir do nosso conhecimento prévio e da literatura já conhecida por nós, baseada principalmente nas autoras Simone de Beauvoir e Silvia Federici, sendo eles: trabalho doméstico ou de cuidado; vivências de imanência/encerramento em si mesmo; vivências de transcendência para o mundo; vivências de passividade ou submissão; seguridade da remuneração; ambição profissional; movimentos de auto freamento; relação com à aprovação alheia; valorização ou desvalorização dos seus feitos por parte de outras pessoas; estereótipos de gênero; discriminação em processos seletivos; discriminação no cotidiano laboral; dupla jornada; conflito do trabalho com papel de gênero.

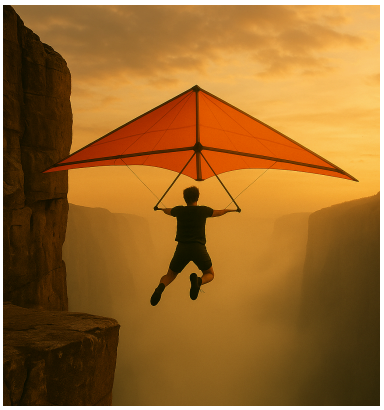
Alguns a partir do que tem emergido da análise das entrevistas: autopercepção de protagonismo; vivências de autonomia; vivências de transcendência para o mundo; trabalho como possibilitador de equilíbrio com a vida pessoal. Sendo este processo aberto e podendo incluir a adoção de novos filtros.

Como aproximação precária com a realidade em estudo, a partir das entrevistas e metáforas/imagens, percebemos que as imagens concebidas por homens e mulheres ressaltam aspectos diferentes de ser trabalhador remoto transfronteiriço.

Recorrente em entrevistas de participantes homens (tendo sido o caso de 5 das 15 entrevistas de homens e 0 na de mulheres) aparecem as metáforas que enfatizam o uso da tecnologia e elementos futurísticos ou estrangeiros, produzindo imagens nas quais eles são os protagonistas, encarnando a posição de explorador ou viajante de mundos desconhecidos.



Near hill rollercoaster - entrevistado T.



Um salto de fé - entrevistado J. F.



A dualidade de trabalhar remoto para fora do Brasil - entrevistado M.

A noção de aventura fica marcada nessas imagens, por exemplo a criada pelo entrevistado R. A metáfora criada por ele foi a de "uma nave espacial indo para outro planeta de outra galáxia" (sic.). Para ele, o trabalho remoto transfronteiriço é uma forma de acessar experiências de outro país e de crescer profissionalmente. A imagem que ele criou mostra um foguete aterrisando em meio ao conhecido e ao desconhecido, pois do lado esquerdo do

foguete estão plantas e animais exóticos, demonstrando um território inexplorado e do lado direito está aquilo que já é familiar.



Sem título - entrevistado R.

Por outro lado, percebe-se recorrente em entrevistas de participantes mulheres a ênfase no tema do equilíbrio (tendo sido o caso de 4 das 6 entrevistas de mulheres e 1 das 15 entrevistas de homens). Seja um equilíbrio entre o trabalho remunerado e as atividades domésticas (e convivência familiar) ou entre possibilidades de lazer (imagens abaixo). Importante destacar que a imagem do entrevistado homem que trás a questão do equilíbrio do trabalho com tempo em família, foca na ideia do viajante entre esses dois mundos, que pode ir e voltar como um protagonista, diferente das 3 imagens das mulheres que focam na ideia do trabalho propiciar mais tempo com a família e outras atividades.



No balanço da vida - entrevistada N.



Trabalhando feliz e sendo independente
entrevistada M.C

Um exemplo emblemático foi a metáfora criada pela entrevistada A., que disse se sentir “trancada dentro de uma cela bem fofinha” (sic.). Para ela, o trabalho remoto transfronteiriço apresenta essa ambiguidade, por um lado ela pode passar mais tempo com o marido em casa, por outro se sente isolada e confinada na própria casa. A imagem, que A. nomeou de “um desconforto confortável”, exibe uma mulher trabalhando em seu computador dentro de uma cela bem pequena, mas coberta por carpete cor de rosa.



Um desconforto confortável - entrevistada A.

Considerações preliminares

Como indicado, este trabalho apresenta uma pesquisa em andamento, alguns resultados preliminares e aponta para a construção das categorias de análise que se tem delineado, bem como seus elementos constitutivos que se estão identificando. Por hora, o trabalho já nos permite afirmar que há oportunidades para observar especificidades dos papéis de gênero nessa forma contemporânea de trabalho, que envolve o ser vínculo de trabalho independente, no trabalho remoto e do Brasil para fora.

Os resultados preliminares da pesquisa nos permitem perguntar: "Que aspectos relativos aos papéis de gênero se apresentam nessa forma de trabalho?" e "Há especificidades dessa forma de trabalho quanto aos papéis de gênero?".

À título de uma conclusão preliminar e provisória, temos entendido que o trabalho remoto transfronteiriço independente aparece enquanto espaço privilegiado para analisar papéis de gênero, tendo em vista que, apesar de ser uma forma de trabalho emergente e que propicia novos acessos em comparação a formas de trabalho mais tradicionais, ainda segue reproduzindo dinâmicas patriarcais. Hipotetiza-se então que o trabalho remoto transfronteiriço independente, enquanto parte de uma economia capitalista exploratória, privilegie não apenas uma classe diante da outra, mas um gênero diante dos outros.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo I**: Fatos e mitos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo II**: A Experiência Vivida. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública/Secretaria Nacional de Justiça/Gabinete. **Resolução CNIG MJSP nº 45, de 9 de setembro de 2021:** Dispõe sobre a concessão de

visto temporário e de autorização de residência para imigrante, sem vínculo empregatício no Brasil, cuja atividade profissional possa ser realizada de forma remota, denominado "nômade digital". Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cnig-mjsp-n-45-de-9-de-setembro-de2021-375554693. Acesso em: 01 dez. 2024.

BRUNING, Camila. **Trabalho Remoto Transfronteiriço**. Projeto de Pesquisa. Plataforma Brasil, CAAE n° 90239825.7.0000.0214. Parecer de aprovação n°7.839.060 de 15/09/2025. Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, 2025.

FARIA, José Henrique de. Epistemologia crítica do concreto e momentos da pesquisa: uma proposição para os estudos organizacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 5, p. 15-40, 2015.

FARIA, José Henrique de. Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto e os Momentos da Pesquisa. Em: FARIA, José Henrique de., **Introdução à Epistemologia: Dimensões do Ato Epistemológico**. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

FEDERICI, Silvia. **O patriarcado do salário**: notas sobre Marx, gênero e feminismo. São Paulo: Boitempo, 2021.

FIGUEIREDO, Elisabeth., RIBEIRO, Célia., PEREIRA, Paulo., PASSOS, Clotilde. Teletrabalho: contributos e desafios para as organizações. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 21, n. 2, pp. 1427-1438, 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores sociais das mulheres no Brasil - 3ª Edição, 2022

KALLEBERG, Arne. L. O crescimento do trabalho precário: um desafio global. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, pp. 21-30, 2009.

NARDON, Luciara; HARI, Amrita; AARMA, Katlin. Reflective interviewing—Increasing social impact through research. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 20, p. 16094069211065233, 2021.

PINHEIRO, Rafaele de Araújo., & COELHO-LIMA, Fellipe. O que Sabemos Sobre os Efeitos do Teletrabalho? Considerações desde a Psicologia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v.22, n.3, p. 2078-2085.

RIBEIRO, Manoela Maris., & ANTUNES, Marcos Henrique. Repercussões do home office nos contextos do trabalho e da família: revisão integrativa**. Nova perspect. sist.**, v. 30, n.70, pp. 13-28, 2021.

STANDING, Guy. The precariat and class struggle. **RCCS Annual Review. A selection from the Portuguese journal Revista Crítica de Ciências Sociais,** v. 7, 2015.

TEIXEIRA, Nathan Menezes Amarante. A diferença sexual como mediação do ser social: Marx e O Segundo Sexo de Simone de Beauvoir. **Revista Ensaios Filosóficos,** n. 29, p. 34-67, 2024.

TSAPENKO, Irina Pavlovna., & GRISHIN, Igor Vladimirovich. Virtualization of cross-border labor migration. **Herald of the Russian Academy of Sciences**, v. 92, n. 5, p. 580-589, 2022.

WOOLF, Virginia. **Profissões para mulheres e outros artigos feministas.** Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013.